

FALECEU ENTRE NÓS

O COMENDADOR ADELINO RIBEIRO, PORTOMOSENSE EMIGRADO NO BRASIL

Todos sabíamos que o seu estado era de muito doente, mas ninguém esperava tão rápido desenlace. Faleceu o comendador Adelino Ribeiro, nascido no Casal Duro, aonde, emigrado no Brasil, vinha todos os anos.

Ainda há um ano o vimos feliz, ao entregar a Deus e aos seus conterrâneos, na pessoa do nosso bispo, a capela dos seus sonhos; ainda há poucos dias esteve nas festas em honra de Nossa Senhora. E fora passar o seu tempo de férias, com a esposa, na Nazaré, onde a morte o colheu, subitamente, no dia 4 de Setembro findo.

Depois de especial autorização eclesiástica, o cadáver foi trazido para a capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Casal Duro, a mesma que ele ofereceu à sua aldeia, à sua freguesia e à sua diocese.

O cortejo fúnebre, vindo da Nazaré, no sábado, dia 5, foi esperado por imensa população. O rev. Pároco da freguesia celebrou missa de corpo presente, naquela capela, que, pela primeira vez, serviu de câmara ardente. O cadáver foi velado por grande número de pessoas. A Junta de Freguesia e membros da Assembleia de Freguesia estiveram presentes a estes actos e participaram em todas as solenidades fúnebres.

No domingo, dia 6, realizaram-se solenes exéquias, com missa concelebrada pelo Pároco, Rev. Frazão, o sr. Padre Albino e um Padre da Consolata. A capela era demasiado pequena para tantos fiéis, vizinhos, conhecidos e amigos que, vindos de vários lugares da freguesia e de fora dela, imploravam a Deus o eterno descanso para este benemérito. Porque o extinto era grande devoto de N.ª Senhora, o canto teve quase toda uma tónica mariana.

Um cortejo de mais de cem automóveis acompanhava o cortejo, para o cemitério dos Bouceiros, onde o corpo ficou sepultado, em jazigo de família.

O Sr. Presidente da Câmara, acompanhado do Presidente da Junta de Freguesia, apresentou condolências à família.

Quem foi este homem, que tão grande multidão arrastou atrás de si?

Adelino Ribeiro nasceu no dia 9 de Abril de 1926, no lugar do Casal Duro, como já dissemos, e era filho de Joaquim Ribeiro e Eufrásia de Jesus, pessoas pobres e simples. Sentiu as dificuldades da vida. O pai cultivava e vendia cebolas, nos mercados e feiras próximos. Para Deus, o acaso não existe. Dizemos, rodavia, que veio ao mundo numa sexta-feira e numa sexta-feira dele partiu.

Baptizado no dia 9 de Maio de 1926, mês de N.ª Senhora, pelo Pároco P. Júlio Pereira Roque, sendo embora pároco do Alqueidão da Serra o Rev. Joaquim Vieira da Rosa.

Em 8 de Outubro de 1950, também mês de N.ª Senhora, casou com D. Maria do Nascimento, da qual teve duas filhas: Maria Martinho Ribeiro Vieira e Maria Eufrásia Ribeiro Vieira. E partiu, pouco tempo depois, para o Brasil, onde chegou no dia 12 de Novembro de 1952. Dois anos após juntar-se-lhe-iam a mulher e uma filha.

As dificuldades dos primeiros anos, em terras de Santa Cruz, foram tremendas: país estranho, sem dinheiro, longe dos seus, sem ninguém. Acompanhou a Veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, na sua visita ao Brasil, vendendo velas. Depois, começou a comprar sucata de ferro. Na busca de novos e melhores caminhos, percorreu quase todo o imenso território do país irmão. Quando as condições financeiras se lhe apresentaram mais favoráveis, chamou a pouco e pouco, todos os familiares que deixara em Portugal, desde os pais, aos sogros, cunhados e outros. Ele tornou-se o centro e a grande cabeça de uma das maiores distribuidoras de ferro e aço de S. Paulo, dando à sua empresa o nome de "Grupo Nossa Senhora de Fátima", e criando-lhe várias filiais. Possuía, ainda, grandes criações de gado.

Trabalhador honesto e empreendedor, veio a ser notado e foi agraciado, pelos seus méritos, com o título de "Comendador Benemérito da Ordem de Santo Agostinho da Cidade de S. Paulo". Nesse dia, agradeceu a Deus e a N.ª Senhora de Fátima, de quem foi sempre fervoroso devoto. Agradeceu, igualmente, a sua esposa, que sempre o apoiou, e a todos quantos o haviam ajudado.

Nunca esqueceu as suas origens humildes e a sua terra natal. Dinamismo, perseverança, fidelidade aos princípios cristãos, amor a Deus e a Maria, levando tudo com alegria, eis as suas principais características.

Apesar dos triunfos finalmente alcançados, a sua vida estava longe de ser um mar de rosas. A doença cardiovascular que, desde 1972, o atormentava, transformava-lhe a existência num calvário. Duas vezes operado, diversos tratamentos e intervenções hospitalares, médicos, medicamentos, eram a sua cruz. Mas tinha fé e, tal como Job, tudo aceitava com resignação.

Não obstante os seus padecimentos, todos os anos vinha a Portugal. Era amigo do clero e da Igreja. Tal como aconteceu ao velho Simeão da Bíblia, Deus concedeu-lhe a felicidade de concretizar o velho sonho de mandar construir sozinho, uma capela em honra de Nossa Senhora.

A realização desse seu sonho teve o seu remate, a 10 de Agosto de 1986, com a doação feita ao sr. Bispo que a benzeu



Adelino Ribeiro à sua mesa de trabalho

e consagrou, dedicando-a a N.ª Senhora de Fátima, por vontade expressa do doador.

Outras promessas tinha planeado. Os filhos e a esposa fazem questão de lhes dar cumprimento.

Partiu, para o seio de Deus, um homem bom e generoso. Deixou mais rica a sua aldeia natal, a sua paróquia e a sua diocese. E a Igreja ficou-lhe grata. A presença e empenhamento do rev. Pároco são disso testemunho.

Em jeito de testamento e para terminar, deixamos aqui as próprias palavras proferidas no momento solene da entrega, bênção e sagração deste templo, (que também, por grande empenhamento seu e do Sr. Prior, tem o S.S. e a Santa Missa semanal e dominical), pelo Sr. Adelino, diante do nosso Bispo e de todos os que enchiam a capela.

"Meus Amigos!

Como sabem, eu sou um homem de pouca cultura, mas de bastante experiência de vida, e queria neste momento de grande emoção para mim falar-lhes dos meus ideais.

O homem que não esquece a sua Pátria, a sua terra natal, a sua gente e os seus amigos, mantém o seu modo de pensar, independente da opinião pública. Com muita fé em Deus e acreditando em si mesmo, sai da sua terra, sabendo das dificuldades que vai encontrar pela frente; mas com calma e inteligência, não desespera, vive com simplicidade; pensa no presente e no futuro, e na sua caminhada não despreza nenhum ser humano.

Como não anda em busca de aplausos jamais se ofenderá se não escutar elogios. Possui sempre mais do que julga merecer de Deus. Está sempre disposto a aprender, mesmo que seja das crianças. Vive dentro do seu próprio ser, e aonde não chegam nem o louvor nem a crítica. Não obstante, o seu isolamento não é frio, pois ama e sofre. Fica feliz em praticar o bem, em amar

a Deus e ao próximo. Reconhece os seus próprios erros, é humilde suficientemente para pedir desculpas.

Um homem verdadeiro tem que ter mente de homem e coração de menino, deve esforçar-se por se conhecer a si próprio e isto não se consegue de repente; é necessária uma vida inteira para aprender os ensinamentos de Cristo, e seguir a sua doutrina não é fácil.

Eu, homem simples e quase analfabeto, tenho lutado muito na minha vida para seguir esse exemplo, esse modelo de vida, mas reconheço que ainda estou muito longe desse ideal.

Lembro-me do dia em que parti da minha aldeia, com os olhos cheios de lágrimas, deixando a minha querida esposa, minha filha de nove meses, meus queridos pais e irmãos e tantos amigos, para ir por terras tão desconhecidas e de outros costumes. Mas parti com a minha esperança e fé em Deus e N.ª S.ª de Fátima, a quem eu sempre clamei por ajuda e saúde a mim e a todos os que me eram tão queridos..

Hoje, (10/8/86) me sinto um homem realizado por estar aqui, graças a Deus, com a cabeça erguida diante dos meus conterrâneos e amigos. Estou realizando hoje um dos meus grandes sonhos, junto da minha esposa que tanto me ajudou na realização desta modesta obra. Sempre tive o seu total apoio,

além de ela ser também muito devota de N.ª S.ª de Fátima.

Oferecemos, com todo o amor, esta capela a esta gente querida da nossa terra natal, aos que aqui vivem, aos que estão no exterior, e aos que ainda estão para vir".

Alqueidão da Serra, 9/9/87

Um Amigo

EDUCAÇÃO DE BASE DE ADULTOS

Funciona na Câmara Municipal, desde o dia 1 de Setembro, a Coordenação Concelhia de Apoio e Extensão Educativa.

As pessoas interessadas em frequentar cursos de alfabetização, ou outras actividades no âmbito da Educação de Base de Adultos, deverão dirigir-se à professora Maria Teresa Menezes Frazão, coordenadora concelhia de Porto de Mós.

Estão previstos cursos de alfabetização no Tojal, Fonte do Oleiro e Pedreiras. As pessoas interessadas em frequentar estes cursos poderão dirigir-se às respectivas Juntas de Freguesia a fim de se inscreverem.